

Sexta-Feira 24 de Janeiro de 1823.

Quando uma facção dezorganizado-ra lança mão da liberdade da imprensa, e a ageita a seus fins sinistros, e cavilosos, a fim de semear a sizania, e a desconfiança entre os governantes, e governados, procurando acender o facho extraminador d' anarquia, para pôr a *Patria* em perigo, é do dever religioso do escritor publico parapeitar esta torrente pestifera; denunciar a existência, e o lugar desta facção, e evitar que o povo incauto beba o veneno, q' diariamente se oferece em escritos incendiarios. Sim, *Cidadãos Patriotas*, existe uma facção infame, que não podendo atacar a peito descoberto o edificio Constitucional o procura minar insidiosamente: ela assalaria a seu serviço às imundas penas de escritores venais, e corrompidos, que invocando diaria, e jesuiticamente em suas escrituras as belas frases — Liberdade, e direitos do povo; -- proclamão alicença, espargem a desconfiança, e desenrolão o ensanguentado estandarte da anarquia: é por isso que estes escritores assim vendidos molhão suas penas em o fel da mais nojenta, e vaga maledicencia, e usando da frazeologia chocareira, e indecente se esforçoão por ridiculizar aos olhos de povo incauto as autoridades constituídas, e torna-las sus peitosas.

Sem *Autoridades constituídas* não póde aver governo, e sem governo não existe liberdade, mas sim confusão, e anarquia. Longe de nós o incensal-as: o Azemel não tem turibulo; mas quã perigoso o costumar o povo a não respeitar a voz de seus Magistrados! A

desconfiar dos Ministros de Estado, cuja consequencia é a necessaria desconfiança do Rei que os emprega! E a' olhar com desprezo o Corpo Legislativo, em cujo seio existem elementos de combustão anarquica! Quebradas estas molas, chocando-se o povo, e as autoridades, que resultado espera o *Simval*, o *Lopes*, o *Assis*, o *Neri*, o *Sandoval*, e o *Trombeta*? Augura algum destes Lycurgos do grutesco Areopago permanentes venturas á *Patria*, cujo amor deve ser o só alvo do escritor publico! Seria este o fim da *Liberdade da Imprensa*? Chamar-se-á isto instruir o povo, ou destrui-lo?

O Azemel está ouvindo o brado dos Farizeos constitucionaes = *corcunda*, *corcunda*; já está comprado, já lhe derão com o mel por os heijos. = Não é assim, meus amados Concidadãos (*falo com os Liberaes, pois os corcundas não me leem*), o Azemel quando assim fala, quando acuzas esta facção infame de incendiarios não aconcelha a passiva obdiencia ao despotismo, por o contrario ele está pronto a publicar, e até gratuitamente as infrações da Constituição que seus assinantes lhe comunicarem, ele combaterá seus autores conforme suas forças, mas o que o Azemel quer e aconcelha é *ordem*, porq' *desordem* é só grata aos *Janizaros*, aos *Lazaronni*, aos *Sanscullots*, e aos *Corcundas*, que contão com o dinheiro que cada um de nós tem em suas algibeiras, porque querem nossas cabeças, e que se renove o sacrificio de 1817.

A imprensa é uma arma terrivel contra os tyranos, contra os déspotas, e contra os funcionarios prevaricadores: mas o classificarlos deve ser o estudo do

amigo da *Patria*, do verdadeiro Constitucional; proclamar que o Ministerio não presta, que o Ministro das Justicas é um monstro, que o dos negocios do Reino é apatico, que as Cortes não correspondem á esperanca pública porque *Moura* foi nomeado o primeiro Presidente da nova Legislatura, e *Felgueiras* tornou a ser Secretario: publicar q̄ *Sepulveda* é um despota porque anda de chapéo redondo, e *Borges Carneiro* um máo Deputado, porque por amanhã faltou á Sessão, e á noite foi ao Teatro Italiano; gritar continuamente -- Ministerio abaixo, e outras cacholices do mesmo jaez será grande e puro constitucionalismo para os amigos do veto, e das duas Camaras, para os *Capitães Mores*, e seus *Estados maiores*, para os *Carpiadores da Rainha*, e para as Confrarias dos *Peixotos*, *Acircios*, *Telles*, e *Stoklers*, o *Azemel* porém em quanto não lھے não mostrarem factos legalizados, que provem estas monstruosidades, sempre escreverá a seus concidadãos, que se acantelem de taes escritos, e de quem os espalha: eles em *Guimarães* só são apresentados, e lidos por os corcundas, e diz a Escriitura -- *Ex frutibus eorum cognoscetis eos.*

ELOGIO HISTÓRICO DE LUIZ DO REGO.

Nós temos lido uma brochura intitulada — ELOGIO HISTÓRICO DE LUIZ DO REGO — por G. X. S. impresso em *Coinbra*. Não temos a onra de conhecer o senhor G. X. S. e por isso nossos gabos não serão suspeitosos: a brochura preenche o fim da ostentosa imaginação do seu autor, pois que trabalhou para collocar a sua divindade no templo da memoria, e soube adorna-la de todos os perinducalhos, proprios a excitar a veneração. O senhor G. X. S. no conclavé de sua imaginação canonizou o *General Rego*, fica á piedade dos fics apégarse com ele em as suas afficões: o istoriador diz que o *General Rego* na batalha do *Bussaco* ganhara o apelido de *Bravo*, e de *Eróe*, diz que ele tem a alma de *Carlos XII.* e do *Marechal de Saxe*. Que o Autor do Universo gravou em a lamina do coração do Gene-

ral *Rego* a mais doce filantropia: que ele reuue todas as virtudes de um perfeito General: semelha-o a uma *Agua* na vista penetrante, a *Arestides* na retidão, a *Marco Aurelio* na beneficencia; a *Leonidas*, e *Epaminondas* na vingança da *Patria*: na clemencia o compára a *Tito*, na modestia a *Turenne*, no amor da *Patria* a *Trasybulo*, aclama-o *Anjo da paz* e de *concordia* entre os *Peryambucanos*; chama-lھے *Hercules*, e por fim o compara ao vencedor d' *Ormus*; e faltou-lھے só chamar-lھے *S. Luiz*. Tudo isto sim será, como porém não é ponto de fé, e o senhor G. X. S. não terá infalibilidade, quem quizer acreditar, acredite, e quem não quizer dêlھے odêsconto, pois o papel, inda que não falço, áde ter rebate.

Nós temos o prazer de annunciar aos nossos Concidadãos, que *S. M.* se dignou annuir aos desejos da nossa *Camara Constitucional*, mandando que a Meza da *Mizericordia* desta vila faça entrar em o cofre da *Camara* dez mil e tantos crusados que dele avia recebido na época da sua necessidade. *S. M.* attendeo á riqueza atual da *Mizericordia*, e á magra constituição do cofre municipal: nada mais justo. Esta medida de esterilidade pública salta aos olhos do mais pequeno ecónomista, assim mesmo dela ralhão os corcundas *Vimaranenses*, afetando o zelo da pobreza, porém meus compatriotas olho neles. Não é zelo da pobreza que lhes aguça a lingua: o que eles querião era o ferrolho, porque lhes ministrava a chuchadeira, e uma arma para atacarem o *Ssytema Constitucional* (espinha que lhes atravessa a goela), Eles querião dizer ao povo = Vêde a nossa *Camara constitucional*, que principia por affigir o *Concelho*, lançando uma contribuição de doze mil crusados; estes são os beneficios da *Constituição*; = porém lhes estálou a castanha na boca; graças sejam dadas ao espirito de retidão, que preside ás operações do *Governo*, e ao zeloso procedimento do nosso *Corpo Municipal*, que se teria visto em crize melancolica se não fora o filantropico patriotismo do onrado *Veriador Jeronimo Martins da Costa*. Por esta vez os ferrolhistas não carambolarão.

Tendo terminado o armestício entre o exercito da liberdade nacional, e o exercito da escravidão, e tendo rompido as ostilidades: nós apresentamos a nossos leitores o primeiro Boletim do exercito da escravidão, publicado em o Quartel General de Bragã.

PRIMEIRO BOLETIM.

Sua Santa Excelencia Reverendissima o Comandante em Chefe tem o mais vivo prazer em participar a seus Illmos. Excelentissimos e Reverendissimos Camaradas e Amigos que não querendo o exercito Pedreiro Livre da liberdade Portuguesa reconhecer a grande, e alta dignidade de uma albarda Real, e legitima sobre lombo humano, condição *sine qua non*, se conservaria a paz, vão começar-se as ostilidades debaixo da protecção do Ente Supremo a Santa Alliança, em que todos cremos. S. Santa Ex. Reverendissima o Comandante em Chefe do santo exercito da escravidão assegura o feliz *Requiescat in pace* da grande luta, pois confia na santidade das forças do seu comando, no — Lá vamos — de nossos santos aliados, nas inspirações noturno-celestiaes, que á tido, e no descontentamento das raças privilegiadas. Recomenda S. E. R. que os senhores Generaes de Divisão façam cantar a seus soldados o inno santo — *Viva o freio* — porque quem canta seu mal espanta. Mandam item S. E. R. que os senhores comandantes de Divisão, Brigada, e Corpos façam em todas as paradas persuadir ao soldado, que é preciso que ele dê o seu sangue por a santa cauza da escravidão, sem a qual ninguem é feliz cá em baixo, nem lá em cima: por a conservação de nossos privilegios, *Aristocratico Padrescos*, por o brilho de nossos *crachás*, *ábitos*, e *pergaminhos*; e que se ficarmos vencidos nunca mais o povo terá a honra, e a dignidade de montarmos nele. Viva a santa escravidão, vivo o santo exercito, viva a santa aliança. — *Ajudante General* — *Convidencia*.

SEGUNDO BOLETIM.

Declara-se ao santo exercito da escravidão que S. E. R. o santo comandante em

chefe mandou levantar uma bateria de Obuzes contra os castelos, e torres do exercito da liberdade, que já tem feito bastante estrago: eis os nomes destes obuzes e de seus comandantes artilheiros: e observações.

1. OBUS — PATRIOTA SANDOVAL.

Artilheiro Candido de Almeida Sandoval: este obus acha-se encravado: atirava contra os castelos — *Fernandes*, *Moura*, e *Borges*. A munição era da fabrica do rocio. O artilheiro desamparou o posto.

2. OBUS — ASTRO DA LUSITANIA.

Artilheiro *Sival*: — Este obus bombea a torre chamada *Cortes*, — e os castelos — *Silva Carvalho* — *Filipe Ferreira* — *Miranda* — *Silvestre Pinheiro*. A munição é da fabrica de *Nabainhos*. O artilheiro encarregado deste obus ás vezes faz pontaria certa, porem atira muito ao alvo.

3. OBUS — GAZETA UNIVERSAL.

Artilheiro comandante José Joaquim Pedro Lopes — Oficial que mete o suquete *José Agostinho de Macdo*. A munição deste obus, é da fabrica do *Forno do Tyolo*: também gasta das fabricas do *Bênificado Santarém*, da de *Araujo Carneiro*, e de *Pinhel*. O Artilheiro é manhoso, e cavaleiro da Fé por Diploma da Regencia de Urgel.

4. CAMPEÃO LISBÓNENSE.

Artilheiro comandante *Antonio Joaquim Neri*. Este obus bombea a torre chamada *Ministerio*. A munição é da fabrica de *Caços de João de Gatinhas*.

5. A FACECIA.

Artilheiro *Francisco de Assis Castro e Mendonça*. Este obus bombea os castelos — *Sepulveda* — *Silva Carvalho* — e *Miranda* — e o *Fortim* — *Gatinára*. A munição deste obus é da fabrica da *Mialhada*.

6. O NOVO HERCULES.

Este obus tem por artilheiro comandante o cavalleiro *Alpoim*. — oficial que mete o suquete, *João de Almeida Sandoval*: bombea os castelos — *Silva Carvalho* — *Sepulveda* e *Miranda*. A munição deste obus é da fabrica da *rua Formosa*.

7. A TRÓMBETA.

Artilheiro comandante o cavalleiro *Stokler*. — oficial que tira o suquete *José Joaquim da Roza*: este obus bombea os castelos — *Silva Carvalho* — *Borges Carneiro* — e *Miranda*, faz pontaria ao palacio das *Necessidades*: usa de munição groca da fabrica declamatoria.

8. GAZETA DE PORTUGAL.

Inda não foi entregue o mapa deste obus. S. E. faz saber, que o exercito da liberdade inda tem em seu poder uma grande torre chamada — *D. João VI*. —

a qual não pôde ser ainda bombeada por falta de artilharia; porém logo que chegue um parque que vem de Verona dar-se-á principio ao bombeamento. Também á um obus chamado -- *Correio do Porto*, que serve de dar salvas por nossas vitórias. -- Está no Porto. O bem servido desta bateria, e os talentos dos artilheiros dá esperanças de que em breve abrirão brecha nas torres, e castelos do exercito da liberdade; e por fim se renderão.

Ajudante General.

CONVENIENCIA.

CORRESPONDENCIA.

M. Sr. Redator.

Não pude ler de sangue frio, no N.º 25 da *Trombeta*, a intempestiva, e destampada anedota da *Ermida*! com efeito é lastima, que um homem q' pega na pena, para escrever á face de uma Nação polida no seculo XIX, ouze confundir-se com a turba dos ignorantes; falando em pedreira, em ar de frade velho, ou cavalleiro de provincia, dos que andão enrolados em seus pergaminhos. Neste artigo, ou o Sr. *Trombeteiro* fala a apaixonadamente, ou então: fóra tolo!

Em quanto ao arrazamento da *Ermida*, a que ele temeraria, redicula, e incendiariamente quer comparar a nossa Regeneração politica, quizera que me dissesse em que se funda! As *Cortes Extraordinarias*, e *Constituintes*, não guardarão o mais inalteravel respeito á nossa santa *Religião*? Não conservarão a *Dynastia Reinante*? Não seguirão em parte as *Cortes de Lamego*, no que era compativel com as luzes do seculo? Que mais queria o Sr. *Trombeteiro*? Não o sei: ele o saberá! Mas para flear-mos na mesma seria escusado tanta bulha.

E' galante o figurão, que foi exquadrinhar, para representar na sua indigna scena, o papel do Senhor Dom João VI. ! Um jarrela aferrado ás antiquilhas; isto é um pobre testa de ferro.

Feliz comparação! Que indignidade! Os insensatos filhos do tal Velho figurão ali a Nação! Pobres Portuguezes! A execução do Sr. Trombeteiro todos sois uns patinhos! Que desaforo!

„ O bem Velho em chegando é retido pelos filhos, que o obrigão a jurar de estar pelo, que eles quizessem. „ Mas o Senhor D. João VI. tinha já no Rio de Janeiro jurado accitar a *Constituição*, e por isso não fez mais que ratificar o juramento; aqui desafinou totalmente a *Trombeta*.

„ O Velho geme á vista das ruinas da sua *Ermida*. „ *Quaes serão as ruinas, de que gemeo o Senhor D. João VI. ? Seria acaso o jubilo de seu povo, que acabava de recuperar seus inalienaveis, e imprescretiveis direitos, e que via outra vez em seu seio, o seu bom, e adorado Monarca? Seria a diminuição de rebate no papel-moeda? Seria a justa liberdade de Imprensa, de que tão indignamente abuzo o Sr. Trombeteiro? Grandes ruinas!*

„ Mas nada melhor, que os Santos novos, que vai encontrar o Velho! Que chaga! Não pôde occultar a sua aristocracia! Devia de querer que Deputados fossem os Condes, e os Marquezes! Merecimentos nada vale. Fidalguia, e mais fidalguia: isto faz rizo, e não merece resposta.

„ Por fim a *Ermida* fica esborrachada, e nem velha, nem nova. „ Tem razão: nada se tem feito. As *Cortes Constituintes* gastarão dous annos, para se saírem no fim com um pequeno *Livrinho*! O Sr. *Trombeteiro* em dous mezes, compunha dez ou vinte de suas galantes anedotas! Falemos claro, eu cá com os meus botões, ninguem me tira que o Sr. *Trombeteiro* fala mui apaixonado, e ou era das sanguixugas da Nação, ou está por elas assalariado. Portanto Sr. Redator do *Azemel*, queira fazer o favor de inserir no seu *Periodico*, estas toscas reflexões para que se conheça, que nem todos os ouvidos *Vimranês* gostão do dezentoadado som da *Trombeta*, que tem com tudo seus apaixonados.

O seu constante leitor

Um amante da verdade.